

PARTICIPACIÓN DE ADULTOS EN ACTIVIDADES RECREATIVAS Y DE OCIO EN UN RESORT EN EL AMAZONAS. UN ANÁLISIS A PARTIR DE LA PRAXIOLOGÍA MOTRIZ

A PARTICIPAÇÃO DE ADULTOS EM ATIVIDADES RECREATIVAS E DE LAZER EM UM RESORT NO AMAZONAS – UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ

ADULT PARTICIPATION IN RECREATIONAL AND LEISURE ACTIVITIES IN A RESORT IN THE AMAZON – AN ANALYSIS BASED ON MOTOR PRAXEOLGY

JOISE SIMAS DE SOUZA (Brasil)

Bacharela em Educação Física – Promoção em Saúde e Lazer; Mestranda de Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas (Manaus-AM, Brasil).

GLÁUCIO CAMPOS GOMES DE MATOS (Brasil)

Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – Universidade Federal do Amazonas (Manaus-AM, Brasil).

Fecha recepción: 19-5-15

Fecha aceptación: 6-7-14

RESUMEN: Las personas sienten la necesidad de abandonar sus rutinas con el fin de llenar su tiempo libre en espacios diferentes. Entre ellos destacamos un complejo hotelero en el Amazonas – Brasil, donde es posible realizar actividades recreativas y de ocio. Este espacio ha sido estudiado con los objetivos de: resaltar la práctica de ocio en un hotel resort en Amazonas; destacar las actividades recreativas y espacios destinados al ocio de los huéspedes; identificar la razón de su elección a través de la Praxiología motriz mediante la participación de los huéspedes en las actividades y su permanencia en los espacios. Este es un estudio de caso, investigación de campo y observación participante. Los cuestionarios se aplicaron a 51 personas ($\pm 39,6$ años) que participaron en las actividades propuestas por el resort. Entre los resultados destaca la preferencia por las actividades que implican emociones diferenciadas a fin de promover la sociabilidad y la competencia entre los participantes considerando criterios y categorías de lógica interna desde la Praxiología Motriz.

PALABRAS CLAVE: Praxiología motriz, resort, ocio, recreación.

RESUMO: As pessoas sentem a necessidade de sair de suas rotinas a fim de preencher seu tempo livre em diferentes espaços. Dentre estes, destacamos um hotel resort no Amazonas – Brasil. Este espaço foi estudado com os objetivos de: Evidenciar a prática do lazer em um hotel resort no Amazonas; Destacar as atividades recreativas e espaços destinados ao lazer para os hóspedes; Identificar, através da participação de hóspedes nas atividades e sua permanência em espaços, o motivo de suas escolhas através da praxiologia motriz. Trata-se de um estudo de caso, de pesquisa de campo e observação participante. Foram aplicados questionários com 51 hóspedes ($\pm 39,6$ anos) que participaram de atividades propostas pelo resort. Dentre os resultados destaca-se a preferência por atividades que envolvam emoções diferenciadas e que promovam a sociabilidade e competição entre os participantes partindo de critérios e categorias da lógica interna da Praxiologia Motriz.

PALAVRAS-CHAVE: Praxiologia motriz; Resort; Lazer; Recreação.

ABSTRACT: People feel the necessity to leave their routines in order to fill their free time in different spaces. Among these, we put in evidence a resort hotel in Amazonas – Brazil. This space has been studied with the follow objectives: To demonstrate the practice of leisure at a resort hotel in the Amazon; To underscore the spaces for recreational activities and leisure for guests; Identify, through the participation in the activities of guests and their stay in space, the motive of their choices by Motor Praxiology. This is a case study, field research and participant observation. Questionnaires with 51 guests (± 39.6 years) who participated in the activities proposed by the resort were applied. Among the results stands out preference for activities involving different emotions and that promote sociability and competition among participants starting criteria and categories of the internal logic of Motor Praxeology.

KEY WORDS: Motor Praxiology, resort, leisure, recreation.

1. INTRODUÇÃO

As pessoas sentem cada vez mais a necessidade de sair de suas rotinas impostas pelos compromissos profissionais e buscam por espaços e atividades para desta forma usufruírem seu tempo livre com lazer e atividades recreativas. São diversas as opções: bares, praças, shopping, hotéis de selva, restaurantes, parques entre outros espaços. Dentre estes, não acessível a todos, encontra-se um dos meios de hospedagem classificado como hotel do tipo resort para golfe, nosso objeto de estudo.

Abre-se um parêntese para a Sauá (2010) que define a palavra resort a partir de seu sentido etimológico (do francês Ressor tir), como uma amplitude de opções, sendo um empreendimento do ramo hoteleiro de alto padrão voltado para o lazer, conforto e descanso, além disso, de acordo com Pimentel (2003), é possível o contato direto com a natureza, segurança e possibilidade de usufruir várias opções de entretenimento e aprendizagem cultural para todas as idades.

A abordagem de alguns conceitos relacionados ao lazer e as atividades recreativas (trabalho, tempo livre, lazer, recreação e psicologia motriz) se faz necessária para chegarmos a análise de nossos resultados para enfim apresentarmos a congruência entre trabalho empírico – de campo – e teoria.

1.1. TRABALHO E TEMPO LIVRE

Nas sociedades contemporâneas a cobrança pela produtividade induz as famílias a exigirem de seus membros uma postura competitiva na qual o indivíduo deve ser aquele que não pode perder tempo com bobagem, ou seja, tudo o que for realizado deve resultar em algo palpável advindo daquilo que se denomina trabalho.

Em paralelo segue o que se denomina de não trabalho, o ócio. Aqueles que vivem uma vida ociosa, de certa forma, são considerados um peso social por não proporcionarem resultados visíveis através do trabalho. O indivíduo ocioso não merece apoio e corre o risco do “desprezo” social.

Elias e Dunning (1992) afirmam que, de acordo com a tradição, o trabalho é classificado em um nível superior, como um dever moral e com um fim em si mesmo, quando comparado com o lazer, que é tido como um nível inferior e uma forma de preguiça e indulgência.

No percurso histórico, um movimento social a partir da Revolução Industrial, ocorreu em função de diminuir a jornada de trabalho nas indústrias que chegava aos limites da capacidade humana e apesar de conquistado este direito e o lazer estar presente na Declaração dos Direitos Humanos da Organização Mundial das Nações Unidas, através da Resolução 217 de 1948, Artigo 24, (“todo homem tem direito a repouso e lazer, à limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas”) o aumento do tempo livre não quer dizer que as pessoas o usufruam para o lazer, elas parecem não se satisfazerem em trabalhar somente para ter o necessário para viver, pois optam por outro trabalho para ganhar mais dinheiro ou buscam outras ocupações, incluindo aquelas enquadradas em ajudar outros indivíduos, seguindo assim a lógica do capitalismo.

Este tempo livre, para Camargo (1998), é uma conquista das lutas sindicais, caracterizado pelo tempo que sobra das obrigações profissionais, escolares e familiares, englobando qualquer atividade de livre vontade, entre as quais está o lazer, que é uma forma a preencher este tempo livre.

Marcellino (2008, p.34) fala que tempo livre é “o tempo em que as pessoas estão libertas das atividades obrigatórias que não são exercidas por opção, mas por necessidade”. Segundo o autor, neste tempo as pessoas encontram-se livres para fazerem o que quiserem, dentre elas: atividade de lazer, de cultura, esporte ou descanso, turismo, ócio ou contemplação.

Bruhns (2004) aponta que o termo tempo livre encerra uma ideia de democracia realizável, além de se ter uma forma determinada de calcular o tempo, a concepção de tempo como produtividade nos fez desprezar a dimensão afetiva e emocional nas relações humanas, justificando-nos de não termos tempo a perder.

Para Elias e Dunning (1992), o tempo livre, de acordo com a linguística, é todo o tempo liberto das ocupações de trabalho e somente uma parte dele pode ser dedicada ao lazer.

Diferentemente como apresentado por Marcellino, Elias e Dunning (1992) propõem cinco esferas distintas de atividades executadas quando livres do trabalho ocupacional obrigatório, esboçando um modelo denominado Espectro do Tempo Livre, com categorias diferentes de atividades realizadas durante o tempo livre, que ao serem analisadas, observa-se que parte desse tempo livre acaba em outras ocupações: trabalho privado e administração familiar, repouso, provimento das necessidades biológicas, sociabilidade, atividades miméticas ou jogo.

1.2. LAZER

Dentre as atividades miméticas ou jogo listadas acima estão as atividades de lazer. Lazer é uma palavra originada na forma infinitiva latina de *licere*, que significa permitido. *Loisir*, palavra francesa, originou a palavra inglesa *leisure* que é utilizada para designar tempo livre. Já na língua espanhola, não se encontra a palavra *lazer*, mas *ocio* ou tempo livre.

A palavra grega para designar lazer é o antepassado direto da nossa palavra escola. É *schole*, que podia se referir também, às ocupações dos homens de lazer. De Grazia (1966), ao consultar Aristóteles, fala que a raiz da palavra *schole* significava parar ou cessar, de onde vem o ter repouso ou paz. Mais tarde significou ter tempo desocupado ou tempo para mim mesmo. Na sequência o oposto de *schole*, o termo *ascholia* que exprime ausência de ócio, devido ao prefixo *a-*, que denota falta, tendo o sentido de trabalho, ocupação.

Um dos influenciadores da concepção brasileira de lazer foi o sociólogo francês Dumazedier (1973) que conceitua lazer como um conjunto de ocupações onde o indivíduo pode se entregar de livre vontade (após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais) para descansar, divertir-se, recrear-se ou entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada.

Dumazedier (1975) citado em Delgado (2003) diz que o lazer possui conteúdos culturais que são divididos em cinco áreas de interesses: manuais, intelectuais, sociais, físico-esportivos e artísticos, sendo que Camargo (1998) acrescenta um sexto conteúdo, o interesse turístico, no qual se busca a quebra da rotina temporal ou espacial, além do contato com novas paisagens e culturas.

Elias e Dunning (1992) concebem o lazer como a busca de um descontrolo controlado das emoções, uma ocupação escolhida livremente no seu tempo livre e não remunerada, escolhida, sobretudo, porque é agradável a si mesmo e desobstruída de obrigatoriedade. Para estes autores, "todas as atividades de lazer são atividades de tempo livre, mas nem todas as atividades de tempo livre são de lazer" (Elias e Dunning, 1992, p. 145). Nessas atividades o indivíduo tem em si mesmo a referência, proporcionando, dentro de certos limites, emoções e estas são agradavelmente estimuladas em certo período de tempo, uma divertida excitação que pode ser experimentada em público, partilhada com outros e desfrutada com aprovação social e boa consciência.

Elias e Dunning (1992) citam a esfera mimética, à qual pertencem as atividades associadas ao lazer, como um espaço onde a sociedade pode experimentar em público a explosão de fortes emoções, um tipo de excitação que não abala a ordem social se não perder o controle.

Bruhns (2004) aproxima o lazer de um estado de tranquilidade e serenidade que não pode ser realizado num determinado tempo, seria fazer poucas coisas, distanciando-se de coisas desagradáveis e sem ultrapassar seus limites, implicando até em renúncias para se ter sossego, paz e tranquilidade.

Uma das opções realizadas no tempo livre é viajar. A busca por resorts é algo crescente, para quem tem a possibilidade de pagar. De acordo com Silva e Gonçalves (2010) as famílias costumam planejar um período de suas férias para hotéis e resorts, buscando por entretenimento, descanso e refúgio da vida conturbada dos centros urbanos. Tal mobilidade física representa uma das dimensões do lazer, realizando o turismo, funções fundamentais destacadas por Dumazedier (1979) citado em Bacal (2003) como: descanso, divertimento, recreação, entretenimento e desenvolvimento.

As concepções dos autores convergem para a ocupação do tempo livre com atividades realizadas de livre e espontânea vontade, que não são remuneradas e proporcionam excitação agradável, gerando tensões diferenciadas daquelas vividas na rotina do não lazer.

1.3. RECREAÇÃO

Etimologicamente, Recreação vem do latim "recreare" e quer dizer restaurar, renovar, reanimar. A recreação, "é atividade de natureza diversa que proporciona prazer, divertimento, entretenimento etc.[]" A recreação envolve atividade lúdica como brincadeiras, jogos e divertimentos" (Barbanti, 2003, citado em Silva e Gonçalves, 2010, p.23).

Segundo Marcellino (2006) lazer e recreação ainda são encarados como sinônimos, mas Silva e Gonçalves (2010) ilustram a diferença entre elas: viajar a um hotel seria lazer e participar das atividades no hotel, recreação. Enquanto o lazer é uma forma de entretenimento ou descanso, a recreação exige empenho em atividades de forma a se obter diversão.

Reforça Bruhns (2004), que atividades recreativas traduzem a agradável sensação de sair do cansaço e da tensão, como também o alívio causado pelo estresse do trabalho ou por um trabalho opressivo, diferentemente do lazer.

Para Cavallari e Zacharias (2001), a recreação é escolhida espontaneamente pelo indivíduo através da qual satisfaz suas vontades e anseios ligados ao seu lazer, entendida como uma situação que proporciona alegria e prazer.

1.4. PRAXIOLOGIA MOTRIZ

Apesar de ter sido elaborada como prática pedagógica da Educação Física, a Praxiologia Motriz ou ciência da ação motora se debruça no mundo dos jogos (brincadeiras, esportes, exercícios etc.) a partir de regras das atividades, sobretudo da compreensão do estudo e compreensão da lógica interna, o que faria da Educação Física uma pedagogia das condutas motrizes.

A concepção do termo “comportamento motor” tira de foco a noção de movimento e centraliza-se no indivíduo e o coloca no centro da cena, sendo as modalidades motoras capazes de expressar sua personalidade tal como a dimensão biomecânica, afetiva, relacional, cognitiva e expressiva. Para Parlebas (1987, p.11) “o conceito de conduta motora representa o denominador comum de todas as atividades físicas e desportivas e permite analisar todas as práticas corporais”.

Expor a lógica interna de cada situação motora é um dos primeiros objetivos da Praxiologia Motriz. Parlebas (1987) evidencia três critérios de lógica interna das práticas motoras: 1) a relação do praticante com o meio físico (I), com presença ou ausência de incerteza devido ao meio físico; 2) a interação motriz de cooperação (C), com presença ou ausência de companheiro; 3) a interação motriz de oposição (A), com presença ou ausência de adversários.

Além disso, Parlebas classifica as práticas motoras em quatro grandes categorias, sendo a primeira uma situação psicomotora e as demais, situações sociomotoras: 1) as práticas desprovidas de interação motora: onde não há interação com o outro, mas há uma profunda interação com o meio é onde se definem as situações psicomotoras; 2) as práticas nas quais as interações motoras entre os adversários são exclusivamente antagônicas: há um duelo entre os indivíduos; 3) as práticas em que a interação entre companheiros é exclusivamente cooperativa; e 4) as práticas onde a interação conjuga a oposição e a cooperação: como é o caso das atividades coletivas.

Rodrigues (2004) nos apresenta tais critérios e categorias onde com a combinação dos três critérios (CAI) é possível caracterizar qualquer situação motora em oito categorias ou domínios diferentes – com a ausência de um dos três critérios – em qualquer jogo ou esporte. É pertinente destacar que estas situações possuem um conjunto de obrigações, criados por regras previamente criadas e aceitas pelos participantes, todos tem que respeitar dentro dos limites apesar de possuírem, muitas das vezes, aparências lúdicas.

Apesar de a literatura apresentar um crescimento no âmbito do lazer, poucos ainda são os trabalhos relacionados ao tema envolvendo resorts, principalmente em na Região Amazônica. Além disto, uma análise da participação em atividades recreativas e de lazer se faz necessária através da praxiologia motriz tendo como fio condutor os objetivos: a) Evidenciar a prática do lazer em um hotel resort no Amazonas; b) Destacar, em um resort no Amazonas, as atividades recreativas e espaços destinados ao lazer para os hóspedes; c) Identificar, através da participação de hóspedes nas atividades e sua permanência em espaços, o motivo de suas escolhas através da praxiologia motriz.

2. MÉTODOS

Para cumprirmos os objetivos deste trabalho, realizamos um estudo de caso com ênfase na pesquisa de campo de abordagem quali-quantitativa, com observação participante, entrevistas e questionário misto envolvendo cinco questões. Esta fase foi possível através do Estágio Curricular Supervisionado do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, no seguimento Gestão do Lazer com 105 horas, que foi realizado em um hotel de lazer ou resort para golfe no Amazonas com o consentimento da direção do estabelecimento para realização da coleta de dados.

Foram observadas e analisadas as atividades do resort destinadas aos adultos durante os finais de semana e feriados pela programação do setor de esporte e lazer, elas são: caminhada na trilha, hidroginástica recreativa, futebol, tênis de mesa, alongamento, mini-golfe, dinâmicas e Cooper. As atividades eram realizadas e, no encerramento, os hóspedes que delas participavam, eram convidados a responder ao questionário.

Fizeram parte da pesquisa 28 homens e 23 mulheres (ver Tabela 1), entre 23 e 60 anos, tendo uma média de idade $\pm 39,6$ anos. Convém ressaltar que cada hóspede respondeu a um único questionário, não o repetindo se participasse de outra atividade.

Tabela 1 – Sujeitos

Sujeitos	Participantes	Idade
Feminino	23 (45%)	39,6±9,7
Masculino	28 (55%)	39,1±9,5

Esta amostra apresenta-se com um N estatisticamente não significativo diante do número total de hóspedes, diferenciando-se no que diz respeito a quantidade de participantes nas atividades analisadas e dentre outros fatores como o período de baixa temporada associada ao período chuvoso na região que afasta pessoas que buscam atividades ao ar livre.

As respostas dos questionários foram tabuladas no programa Excel e geradas tabelas com percentuais para a análise descritiva, apresentas nos resultados e discussão dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível verificar que apesar das atividades sugeridas no resort serem encaradas como lazer por parte dos hóspedes, estas apresentam conotação recreativa conforme observado em Silva e Gonçalves (2010), pois envolvem atividades orientadas por um recreador/monitor como jogos, brincadeiras e divertimentos, não se enquadrando aos conceitos de lazer aqui postos. As atividades têm cunho de interesses socioculturais do lazer e atividades por modalidades, dividindo as atividades em esportivas, artísticas e ambientais, todas com ênfase recreativa.

Levando em consideração que o resort é um hotel em que as pessoas vão para relaxar ou se divertir, retomam-se os conceitos de lazer, mencionados anteriormente, ao observar pessoas em volta da piscina, na área de convivência do hotel e nas varandas que são convidativas a tal comportamento, quando as redes atadas são ocupadas por corpos em estado de ócio a contemplar a brisa que vem da mata, caracterizando-se como um lazer contemplativo.

Além de suítes, salões para eventos e espaços voltados a gastronomia, este resort estudado possui áreas destinadas à prática do esporte e lazer como sala de jogos, academia de musculação, campo de futebol, campo de mini-golfe, pista de Cooper, piscina para adultos e infantes, trilha ecológica, área para a prática de arco e flecha e campo de golfe de tamanho oficial, totalizando aproximadamente vinte milhões de metros quadrados em plena floresta amazônica.

Um ponto a se considerar a respeito da participação dos hóspedes nas atividades propostas é a atenção aos horários das atividades destinadas a estes, levando em consideração a predisposição dessas pessoas, visto que buscam o hotel sem uma preocupação rígida na participação das atividades e no cumprimento de tempo, é o que alerta Pina (2007).

Através dos critérios e categorias propostas por Parlebas (1987) podemos fazer uma análise destas atividades a partir da participação dos hóspedes adultos nas atividades como podemos observar seu percentual na tabela 2.

Tabela 2 – Participação dos hóspedes nas atividades

Atividades	Participantes
Caminhada	15 (29%)
Hidroginástica	15 (29%)
Futebol	12 (24%)
Outras atividades	9 (18%)

Neste momento de análise dos dados, podemos identificar o predomínio de atividades psicomotoras e sociomotoras como e ainda algumas das oito combinações possíveis da lógica interna com base em Parlebas (1987) e Rodrigues (2004) nas quais, o grifo abaixo da letra indica ausência.

A categoria CAI que há ausência de companheiros e adversários e há a presença da incerteza do meio físico, engloba a caminhada na trilha. Esta atividade pertence a classe das situações psicomotoras na qual o hóspede interage profundamente com o meio

onde ele precisa atentar-se mais ao espaço por onde anda e render-se à contemplação, uma vez que, o ambiente é incerto e tudo é novo aos olhares dele. Julga-se a maior preferência por esta atividade (29%) devida a essa acentuação das emoções diferenciadas, pois no lazer a incerteza é dos elementos que proporciona as emoções.

Quanto à Hidroginástica recreativa, enquadra-se na categoria CAI, na qual não há nem companheiros, nem adversários e nem incerteza do meio físico. O hóspede está familiarizado já com o ambiente domesticado que é a piscina e não necessita do outro para realizar a atividade, muito menos para competir, necessitando apenas de um monitor que o instrua na atividade. Além disto, os movimentos realizados pelo recreador/monitor, realizado pelo hóspede em "atividades psicomotoras quando praticadas em meio estável gera situações de automatização de estereótipos motores" (Rodrigues, 2004, p.4), mas no lazer isto é breve e não segue é rotineiro para o indivíduo.

Já o Futebol, detentor de 24% de participantes é realizado sem incerteza do meio físico, mas para se ter jogo, mesmo que recreativo, são necessários companheiros e adversários, enquadrando-se na categoria CAI. Ao se tratar das concepções de lazer, o indivíduo vai à busca de emoções, podendo se apropriar de espaços, diferentemente daqueles destinados ao desporto que apresentam incerteza do meio. Além do mais, o futebol enquadra-se dentro da classe das situações sociomotoras havendo interação com o outro e na perspectiva do lazer, esta atividade proporciona maior liberdade de organização por parte dos hóspedes, sem que haja uma intervenção organizacional dos recreadores, mas com regras estabelecidas e aceitas previamente pelos participantes.

As demais atividades como Tênis de Mesa, Alongamento, Mini-golfe, Dinâmica e Cooper tiveram poucos participantes e foram agrupadas em Outras Atividades. Classificando-as de acordo com os critérios verificamos sua relação com baixa escolha pela atividade, uma vez que o tênis de mesa enquadra-se tanto na categoria CAI (com ausência de companheiro e sem incerteza do meio físico) – pois é preciso um adversário para um ser o sacador e o outro o receptor – quanto na CAI (com a presença de companheiros e adversários e sem incerteza devido ao meio físico) – quando se trata do jogo em dupla e este esporte é pouco praticado e nas observações percebeu-se a pouca destreza dos hóspedes que chegavam a desistir da atividade, direcionando-se a outras. O Alongamento e o Cooper, ambos classificados como atividade física, pode-se dizer, segundo os critérios, que se enquadram na categoria CAI (com ausência de companheiros, sem adversários e sem incerteza do meio) e a Dinâmica encaixa-se na CAI (com ausência de companheiros) e o mini-golfe na CAI (com ausência de companheiros e adversários) ou CAI (sem a presença de companheiros).

Percebe-se aqui que a presença de companheiros ou adversários com atividades sociomotoras talvez estimulassem mais a participação dos hóspedes já que a espontaneidade, a liberdade, a busca por emoções, a sociabilidade, a quebra da rotina e a busca por atividades físico-esportivas são qualidades intrínsecas ao lazer (Camargo, 1998; Delgado, 2003; Elias e Dunning, 1992; Silva e Gonçalves, 2010).

Através dos dados da tabela 3, observamos as atividades que mais agradam aos hóspedes, atividades estas já mostradas na tabela 2, porém, sofreu uma inversão dos dados entre Hidroginástica e Caminhada, que apesar de terem o mesmo número de participantes, foram citadas por hóspedes participantes de outra atividade.

Tabela 3. Atividades propostas pelo hotel que mais agradam

Atividades agradáveis	Participantes
Hidroginástica	23 (45%)
Caminhada	11 (22%)
Futebol	9 (18%)
Outras atividades	8 (16%)

As atividades apresentadas, com seus critérios baseados na lógica interna, se enquadram, de acordo com Dumazedier citado em Delgado (2003), na área cultural físico-esportivo e social, uma vez que através das atividades eles têm a oportunidade de exercitar-se fisicamente e também interagir com outros hóspedes, tornando o ambiente agradável a eles, visto que, um dos aspectos do lazer, segundo Elias e Dunning (1992) é a sociabilidade e esta se faz muito presente na análise dos dados em nosso estudo.

Do ponto de vista da Praxiologia, observamos que a lógica interna é o que permite o conhecimento prévio de uma determinada atividade. Sem dúvida, isso de alguma forma estaria ligado à preferência de hóspedes por certas atividades que, além disso, estaria centralizada na busca de emoções diferenciadas das vividas na rotina diária.

A presença de regras em um jogo acaba criando um conjunto de obrigações a quem joga, e se a Praxiologia caminha na ideia de seguir essas regras, no lazer não pode ser diferente. Mas isso parece não importar muito aos hóspedes, mas o excesso de regras pode baixar o nível de excitação durante uma atividade seja ela recreativa ou de jogo. Na perspectiva do lazer, através desta excitação, o indivíduo pode viver o descontrolado das emoções compartilhado com outros e com aprovação social.

As tabelas 2 e 3 se fortalecem ao nos depararmos com a tabela 4, pois ela nos aponta como espaço do resort que mais sentem emoções intrínsecas ao lazer é a piscina. Com 80% de preferência pelos hóspedes, ela é um espaço onde as pessoas frequentam sem a necessidade de intervenção do recreador configurando como lazer, conforme Elias e Dunning (1992), ao se apropriar do tempo livre demonstrando que a hidroginástica recreativa é na maioria das vezes uma consequência do momento de lazer vivido pelos hóspedes.

Tabela 4. Espaços oferecidos pelo hotel que promovem prazerosas emoções

Espaços	Participantes
Piscina	41 (80%)
Trilha	6 (12%)
Outros espaços	4 (8%)

A argumentação anterior é fortalecida por de Pina (2007) ao nos dizer que o conjunto aquático é a mais importante de uma instalação de lazer devido a preferência das pessoas pela combinação de água e sol. Para ele, o solário é também imprescindível para pessoas que apreciam o banho de sol como também autoafirmação estética ou demonstração de consumo.

Por se tratar de um trabalho em um espaço destinado ao entretenimento, diante destas categorias, é perfeitamente aceitável que a apropriação do tempo livre se envolva com lazer e atividades recreativas com um forte apelo dos adultos para atividades socio-motoras.

Por fim, a pesquisa de campo nos colocou na posição de ouvir e dar voz ao agente da história. O lazer foi observado durante a prática de campo, assim como as atividades recreativas que contam com um número bastante discreto de hóspedes adultos, remetendo-nos a dados de outras literaturas sobre a busca deste espaço para o descanso e contato com a natureza.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados, a observação em campo e os objetivos aqui propostos é pertinente afirmar que a prática do lazer neste resort é fortalecido por atividades que mexem com a emoção dos hóspedes, uma vez que eles vão a este lugar em busca de lazer, diversão e descanso, dado à rotina vivida nos centros urbanizados e o estresse por ele causado.

Ao percebermos a baixa adesão dos hóspedes nas atividades e por meio de sugestões, se faz importante reforçar ao máximo a divulgação das atividades e sempre renovar visando a melhora nas atividades que tem um público maior. Como contribuição ao objeto estudado sugerimos a gerência do setor de esporte e lazer, com base em uma pesquisa de opinião, o desenvolvimento de outras atividades sociomotoras e outras que mexam com "a adrenalina" dos hóspedes, por exemplo: o arborismo, bike cross, rapel, trilha suspensa já que se tem espaço para isso.

O hotel resort, identificado aqui, é um espaço de recreação e lazer não acessível a todos, portanto é elitizado, no qual o lazer configura-se como bem de consumo. Dadas às exigências dos hóspedes, faz-se necessário um cuidado especial na forma, maneiras, atitudes e comportamentos dos administradores do hotel, assim como todos os outros profissionais que o compõem.

Levando em consideração os anseios apresentados pelos hóspedes, as atividades dirigidas de cunho recreativo assumem importante papel na programação do hotel, denotando a relevância de profissionais especializados na realização de atividades de caráter físico-esportivos, cabendo a estes a responsabilidade de dinamizarem, criarem e as recriarem com o objetivo de não as tornarem rotineiras para quem frequenta o hotel por mais de uma vez.

Por fim, atingimos nossos objetivos com a evidência da prática do lazer neste resort através de atividades recreativas e de lazer pelos hóspedes e ainda identificar a escolha da atividade através da preferência por atividades que mexem com as emoções e com forte apelo para a sociabilidade, seja com colegas ou adversários em um jogo previsível ou não, partindo de uma lógica interna baseados na Praxiologia Motriz.

5. REFERÊNCIAS

- Bacal, S. (2003). Lazer e o Universo dos Possíveis. São Paulo: Aleph.
- Bruhns, H. (2004). Explorando o lazer contemporâneo: entre a razão e a emoção. Movimento, 10 (2), 93-104.
- Camargo, L. O. L. (1998). Educação para o lazer. São Paulo: Moderna.
- Cavallari, V. R.; Zacharias, V. (2001). Trabalhando com Recreação. (5ª edição). São Paulo: Ícone.
- De Grazia, S. (1966). Tiempo, trabajo y ocio. Madrid: Editorial Tecnos.
- Delgado, M. (2003). Conteúdos culturais do lazer: presença e aplicabilidade na hotelaria. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Dumazedier, J. (1973). Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva.
- Elias, N. e Dunning, E. (1992). A busca da excitação. Lisboa: Difusão Editorial Ltda.
- Marcellino, N. C. (2006). Estudos do Lazer: uma introdução. (4ª edição). Campinas: Autores Associados.
- Marcellino, N. C. (2008). Lazer e Sociedade: múltiplas relações. Campinas: Editora Alínea.
- Parlebas, P. (1987). Perspectivas para una educación física moderna. Málaga: UNISPORT.
- Pimentel, G. G. A. (2003). Lazer: Fundamentos, Estratégias e Atuação Profissional. Jundiaí: Editora Fontoura.
- Pina, L. W. (2007). Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: Editora SENAC São Paulo.
- Rodrigues, L. A. F. B. (2004). Praxiologia motora e efeitos educativos. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd79/prax.htm>
- Sauá, H. F. (2010). Club Med Rio Das Pedras - RJ: Um Estudo de Caso Sobre as Vertentes do Lazer e a Participação do Gentil Organizador como Animador Sócio Cultural. (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Silva, T. A. C. e Gonçalves, K. G. F. (2010). Manual de Lazer e Recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte.